

Educação Física na Escola: Desafios e Vivências na Perspectiva das Professoras

FLÁVIA NUNES WEIRICH¹; VITÓRIA CAMARGO SILVEIRA²; MARIA LAURA BRIZIO GOMES³; MARCELO SILVA DA SILVA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – flavinha-nw@hotmail.com

²Universidade federal De Pelotas– vitoriacamargo221@gmail.com

³E.E.M. Coronel Pedro Osório – marialresem@hotmail.com

⁴Universidade federal De Pelotas – marcelosilva.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Educação (MEC), que “O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura” (BRASIL, 2023.), com isso, o Programa tem como objetivo a inserção de discentes dos cursos de licenciatura na prática docente em escolas através de editais que possibilitem esse processo.

O presente resumo será um relato de experiência de duas discentes do programa de residência pedagógica da escola superior de educação física ESEF-UFPEL nas turmas de ensino médio da escola Coronel Pedro Osório. Programa qual “O objetivo principal é a melhoria da qualidade da formação inicial e uma melhor avaliação dos futuros professores, que contarão com acompanhamento periódico (MEC 2018)”. A vida docente é pautada por muitos desafios diários, e experiências práticas como essa são de suma importância para o preparo dos universitários a vida docente e mercado de trabalho.

[...] sobre os professores, em especial o professor de Educação Física, suas práticas educativas e a realidade vivida por esse no cotidiano escolar é uma confrontação com um grande leque de desafios, pois não é de hoje que o sistema educacional brasileiro vem desabando, acompanhado de uma crise de referências que estamos vivendo em termos de civilização e a Educação Física está fortemente envolvida por essa crise ou mesmo desvalorizada. (Marques, 2011, p. 65)

Dessa forma, com embasamento teórico apresentado, este relato de experiência irá falar sobre as vivências, facilidades, dificuldades e realidade da prática docente em uma escola de ensino médio através do programa de residência pedagógica da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de abordagem crítico-reflexivo e se apropriou como base para a exposição de dados os diários de campo desenvolvidos semanalmente pelas discentes do Programa de

Residência Pedagógica. Inicialmente foi realizada uma reunião com os residentes da escola, na qual a professora preceptora falou sobre as normas da mesma, qual seria a postura esperada por um professor (a), quais conteúdos estavam previstos para o ano letivo, além de características e informações essenciais das turmas para que os universitários começassem a compreender como provavelmente seriam as aulas.

Após a reunião inicial os universitários realizaram algumas semanas de observação e acompanhamento de suas respectivas turmas e também de mais algum colega residente. Além disso, os residentes planejam e enviam seus planos de aulas semanalmente para a preceptora, para que a mesma possa passar um feedback em relação às atividades e objetivos pensados a partir do conteúdo específico do trimestre. Ademais, os universitários foram estimulados a realizar diários de campo onde os mesmos após as aulas ministradas e observadas faziam suas observações, reflexões e críticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o presente estudo, foram analisados e discutidos os diários de campo realizados após o término de cada aula semanal, durante o período do primeiro trimestre letivo, este, do dia 23 de fevereiro de 2023 até 31 de maio de 2023, na Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pedro Osório.

Durante esse período de tempo, a prática docente foi desenvolvida em mais de uma turma de ensino médio pela residente do Programa de Residência Pedagógica, visto que, a escola teve que trocar seus horários algumas vezes até que completasse o seu quadro docente. Outro ponto a ser exposto, é que a discente em questão, além de ministrar aulas para uma determinada turma, também fica responsável pela observação de uma segunda turma, com o objetivo de trocar experiências, feedbacks e cumprir a carga horária prática do Programa.

A escola citada anteriormente, se localiza na Rua Coronel Pedro Osório, a mesma é composta por alunos de diferentes faixas etárias, regiões e culturas, além disso, é uma escola da rede estadual que abrange tanto o ensino fundamental quanto o médio. Ademais, conta com uma ampla estrutura e apresenta ainda duas quadras poliesportivas, sala de audiovisual e sala de educação física a fim de expor de forma mais específica esse componente obrigatório do currículo escolar.

Ao longo do trimestre, foram observadas, elaboradas e ministradas aulas para turmas de primeiro ano do ensino médio, com objetivo principal de melhorar as experiências com as práticas de educação física de acordo com o previsto no planejamento anual da escola e também induzir os alunos a desenvolver suas capacidades de forma mais autônoma no intuito de melhorar o repertório motor dos mesmos.

Após a análise e discussão dos diários de campo, é de extrema necessidade citar a forma com a qual a carga horária semanal das aulas de Educação Física para o ensino médio estadual, neste presente relato, um período de 45 minutos, afeta de forma negativa os diversos campos avaliados, como por

exemplo, a carência de repertório motor até os mais diversos níveis de atenção, concentração e colaboração durante as aulas. Silva 2023, corrobora e também salienta que de forma geral, é latente na literatura a restrição do acesso à Educação Física pela diminuição do número de horas-aulas ofertadas, limitado com a Reforma do ensino médio. A crítica enfatizada é de que o Novo Ensino Médio deixou de reconhecer o caráter crítico dos saberes que este componente curricular pode promover para uma formação cidadã e democrática.

Outro ponto a ser exposto, é a troca de horário de aula frequente da escola até que contemple toda a grade de professores, o que acaba dificultando a aproximação e conhecimento mais assíduo da turma a ser observada e em seguida, assumida pelas discentes do Programa. Contudo, a prática se aproxima com a realidade da vida escolar, não somente com as questões técnicas profissionais específicas da área, mas também com os imprevistos da carreira docente, do cotidiano escolar. Vivências que muitas vezes não são possíveis nos estágios curriculares que os universitários cumprem. Somado a isso, há uma grande troca entre a preceptora e os residentes em relação aos conteúdos, elaboração de aulas e comportamento docente. A ‘via de mão dupla’ entre universidade e escola, que se vislumbra, produz benefícios recíprocos. De um lado, os professores da escola poderiam auxiliar na integração dos licenciandos à vida da escola, durante o processo de formação inicial, acompanhando sua atuação nos estágios, auxiliando-os com seu monitoramento, suas sugestões e seus exemplos de docência (Barcelos 2006).

4. CONCLUSÕES

Diante dos pontos expostos anteriormente, conclui-se que é necessário mais períodos semanais de educação física na estrutura curricular da educação brasileira. Tendo em vista os benefícios oferecidos para a melhorias na saúde mental e física dos indivíduos, e ainda mais, mudanças relacionadas à adoção de hábitos saudáveis, gerando um impacto favorável nos níveis de aptidão física de jovens nesta fase. Somado a isso, os diários de aula das residentes confirmam as dificuldades através de sua escrita de pôr em prática as estratégias necessárias, para o completo desenvolvimento dos escolares e ainda mais sobre as especificidades da área em um único período curto semanal. A educação física busca o desenvolvimento integral dos alunos, favorecendo e possibilitando o desenvolvimento de capacidades e habilidades físicas, contribuindo para a promoção e prevenção da saúde. Oportunizando um leque de vivências que estimulam a formação de um sujeito solidário, responsável, ético e crítico. Somado a isso, discutir e procurar implementar práticas que possibilitem aos alunos da rede estadual de ensino médio uma melhor vivência prática em relação aos conteúdos programáticos da educação física escolar, de acordo com documentos orientadores, a fim de, garantir uma educação de qualidade, desenvolvendo seres mais críticos e autônomos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, Nora Ney Santos e VILLANI, Alberto. Troca entre universidade e escola na formação docente: uma experiência de formação inicial e continuada. *Ciência educ.* [online]. 2006, vol.12, n.01, pp.73-97. ISSN 1516-7313.

Darido, Suraya Cristina, et al. Educação Física no ensino médio: reflexões e ações. *Motriz. Journal of Physical Education. UNESP* (1999): 138-145.

Programa Residência Pedagógica: Ufpel, 2023. Especiais. Acessado em 10 de Agosto de 2023. Online, disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>.

MARQUES, M. N. **Caminhos e descaminhos da prática pedagógica em Educação Física Escolar: um estudo de caso com professores de uma escola pública de Santa Maria-RS.** 2011. 105 p. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

SILVA, J. L. C. da; SILVEIRA, E. da S. **A educação física escolar na reforma do Ensino Médio: um problema de justiça curricular.** *Revista Espaço Pedagógico, [S. l.]*, v. 30, p. e14399, 2023. DOI: 10.5335/rep.v30i0.14399. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/14399>. Acesso em: 13 set. 2023.